

# CORREIO DO INFERNO

Diabo

13/8/91



## ■ Não à mediação estrangeira

Não é em Roma, na Itália, que a Frelimo e a Renamo irão encontrar um acordo de paz que faça terminar a guerra em Moçambique.

Terá que ser, algures, em território de Moçambique ou em Portugal. Com os portugueses e não com os italianos com medianeiros nas conversações.

Com os portugueses que, tanto os presidentes **Chissano** e **Dhlakama**, devem conhecer. (...)

Os portugueses que ainda hoje depois de tantos anos sentem e amam Moçambique. Portugueses ainda hoje válidos, que ainda muito podem fazer por um Moçambique que está destroçado.

Homens portugueses de origem moçambicana prontos a aceitarem uma mão fraternal no comum desejo de recomçarem um novo Moçambique na paz e pelo trabalho para erguerem para o futuro o

que foi travado por gente irresponsável. (...)

A Frelimo e a Renamo sabe quem são esses homens.

É a eles que deve ser dirigida a mão da concórdia e o convite ao diálogo. Unidos, acredito que o machado da guerra será enterrado e que a paz possa surgir para o bem de um povo que não merece viver em luta, na miséria e com fome.

É tempo de acabar com o flagelo da guerra.

Não é em Roma, na Itália, que o acordo de paz deve ser assinado. Eu e milhares de portugueses (moçambicanos) sabemos o papel infame que tiveram os padres italianos em Moçambique nos anos 70. Muitos moçambicanos foram vítimas mortais dessa «gente» que acirrava ódios raciais à sombra da cruz de Cristo.

Moçambicano que sou, durante 50 anos vi Moçambique, crescer. Do nada. Pujante e rico. Cobiçado pelas potências estrangeiras. Belo e fantástico que era, quando fui

obrigado a deixar com muita mágoa a terra natal em Abril de 1974.

Sei como está Moçambique, hoje.

Cada vez mais destroçado, morrendo dia após dia, como eu, desde que o deixei.

Temos de salvar Moçambique. (...)

**JORGE DA SILVA**  
Lisboa